

N.º  
peças

Prezados recitados no anno de 1818

Vem, Grande Nicolau, vem do teu tronco  
Elbostreu, que só tu sabes ser fraterno.  
O teuva juventude desditosa  
A' sombra da cadeira carunchosa,  
Qual sombra a quem o sol jamais consola  
Definhando e morre no sítio da escola.  
No mar, Tyrochemo, ou no volcão de Troia  
Ja a cabeça perdida não vê boia  
Martello aos golpes na tenaz bigorna  
Verbo, caso no ouvido estala e torna,  
Esgota o sangue, a paciência, o timo  
Tanto genero neutro e feminino.  
Lá vem Sanchez, Vernei, lá vem Prisionio  
Para o nó desatar de Suetonio.  
Mas alto lá do Postro Jr pugnea  
Apo trophe!... immo. tal Prosofopia.  
Barbilongo o Senhor Quintiliano  
Com flores prava a frase em todo o anno.  
Mal haja a sua magica loquela!  
( Bem rhetoricas dão os fraes sem ella )  
E qual não trava alli tenaz guerrilha  
Da Parva a chamada melhor Filha!  
Lá vai murro no jobre Sylogismo  
Por hum termo de mais... Surge do abysmo,  
Boas Langathas nas ventas Peripato;  
„ Que vai cá nestas eras! que he do facto,  
„ Que fiz com Antems, Ergo, onde existe?  
„ O moderno Pensar em que consiste?  
Eis n'hum valente Objicitur esbarra,  
E no abysmo outra vez de chopre marra,  
Aí de nós tristes! que fatal acorte!  
Pera avrobas de chumbo cada noite,  
Pera mais do que o rebuncho cada dia.  
Só de Ti, Nicolau, vem alegria.  
Só Tu as corações prestas alento,  
Noa hum anno sem ti, murcho, sedento,  
Coitado!... Ja se expande, ja resfolga;  
Ja vive, ... Oh Socios meus a' folga a' folga.  
Dá férias Nicolau: em honra sua  
Nosso festego: veja o Sol, e a Lua.  
Guimarões toda atastre-se de flores,  
Maons de neve ás baquetas dos tambores,  
Bucephalos gentis spumem, rinchem,  
E Juez Joves airono fóra finchem,  
E il farças, mil visagens appareçam,  
As Bellas mais que nunca refluçam.  
Desta vez Fanatismo cahes por terra,  
Hypocripia, vai ferir-te a guerra  
Naze Archonte não ha insulto e fêco,  
Eaze tolha das facecias o embelico.

Podem as Nymphas de aguçados gostos  
Mostrar a bel-jovanez seu lindos rostos,  
Tomar hum ramo, fomental-o ao peito,  
Como vindo d'Adonis tão perfeito:  
Ou aquelle aceitar insigne premio,  
Que a Santos escrever fez mais qu'hum tomo,  
Que gloria ter ao pé hum estudante  
Finanzas de morrer rendendo amante!  
» Eis aqui, minha Bella o teu escravo  
» Faz-me sonhar d'amor o doce favo.  
Que gloria não he a tua, oh sexo amavel,  
Em ouvir confissões tão respeitavel!  
Hum estudante he a flor da Sociedade,  
Tem graça, tem formosura, tem gravidade,  
Tudo o de que ellas tem maior desejo,  
Nem d'armas lhes fallece o bom manejo.  
Estudante!... sobre tudo n'este dia!  
Joia alguém mostrará de mais valia!  
Alguém de tão bocas, longas orelhas  
Com elle tentará correr favelhas?...  
Ora ahí vai a Lei!... tomue sentido:  
Bem alto fallo grava ser ouvido,  
Falleças de Nicolau he Falleças nossa.  
So' ella he que os trabalhos nos adoça.  
A ninguém mais se outorja cabimento.  
Se alguém contraviez ao mandamento,  
Confisso logo da cabeça óca  
Para d'ella em Vallongo 'fazer troca,  
Permas e braços para os cães do açougue,  
Quadra esta febra, como ao gado o açougue.  
A voz da Ronda, valoroso Bando,  
Escotta de valor, e bom commando,  
A voz, a quem nenhuma força vence,  
Deste secreto o = Cumpra-se = pertence:  
Viva e reviva o lepidos estudante...  
O Rendeiro que estoure, que he tratante.